

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA CLAMÍDIA**

Luiza da Cruz Reis<sup>1</sup>, Gabriela Amorim da Silva<sup>1</sup>, Karina Bruni de Almeida Neves<sup>1</sup>, Paola Paes Latini<sup>1</sup>, Cibele Pinheiro Nishnaka<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente FECS HAOC. <sup>2</sup>Docente e orientadora FECS HAOC.  
E-mail: luiza.rheis@gmail.com

**Introdução:** O projeto teve como foco a conscientização e a prevenção da clamídia entre adolescentes, por meio de ações educativas voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva. As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) continuam representando um grave problema de saúde pública, especialmente entre os jovens, devido à falta de informação adequada, ao uso inconsistente de preservativos e à ausência de programas efetivos de educação sexual. Diante desse cenário, o projeto foi desenvolvido no Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Lar Batista de Crianças, localizado na região do Campo Limpo, em São Paulo, com a participação de 23 adolescentes entre 12 e 14 anos em situação de vulnerabilidade social. **Objetivo:** Promover a conscientização sobre a clamídia, abordando seus mecanismos de transmissão, sintomas, complicações e formas de prevenção e tratamento. **Materiais e Métodos:** Relato de experiência de uma atividade educativa. Foram utilizadas metodologias ativas, com linguagem acessível e dinâmicas participativas, que incentivaram o diálogo e o protagonismo juvenil. As estratégias de ensino incluíram exposição dialogada com o auxílio de maquetes anatômicas, imagens ilustrativas e simulações práticas sobre a infecção, seguidas de atividades interativas que permitiram aos participantes expressar dúvidas anonimamente, garantindo um ambiente acolhedor e sem constrangimentos. Após as dinâmicas, as questões foram discutidas coletivamente, favorecendo o esclarecimento de mitos e o fortalecimento do conhecimento sobre o uso do preservativo e a importância da prevenção. **Resultados:** Os resultados demonstraram elevado interesse e engajamento dos adolescentes, refletidos na ativa participação e na formulação de perguntas pertinentes, evidenciando um aprendizado significativo e uma ampliação do conhecimento sobre as ISTs. A receptividade e o envolvimento observados durante a execução reforçam a eficácia das metodologias utilizadas, especialmente quando aliadas à abordagem lúdica e ao diálogo aberto. As discussões permitiram identificar lacunas de conhecimento prévio e corrigir concepções equivocadas, além de estimular uma reflexão crítica sobre atitudes preventivas e autocuidado. **Conclusão:** Ações educativas com enfoque participativo e interdisciplinar são essenciais para promover a saúde sexual entre adolescentes, fortalecendo a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de tomada de decisão informada.

**Descritores:** Educação em Saúde, Adolescentes, Infecções Sexualmente Transmissíveis.